

tratamento adequado com o objetivo de reduzir o número de casos.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis em Adultos, Sífilis Adquirida.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103780>

CASOS DE MALÁRIA EM GOIÁS NO ANO DE 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Breno Bueno Junqueira^a,
Antonio Sérgio Mathias^b

^a Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Goiânia, GO, Brasil

^b Complexo Hospitalar Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A malária é uma doença que ocorre principalmente em áreas tropicais e subtropicais do globo terrestre - regiões de países em desenvolvimento. A protozoose é transmitida por meio da picada do mosquito *Anopheles* infectado pelo *Plasmodium* spp. No Brasil, as infecções são mais frequentes na região amazônica - em áreas rurais ou indígenas. Os sintomas comuns são: febre intensa, calafrios, cefaleia, sudorese, mialgia, náusea e emese. O Brasil registrou 142.522 casos confirmados em 2023. A letalidade da doença é diferente entre as regiões, sendo 23,5 vezes maior na região extra-amazônica, em detrimento da dificuldade da suspeição do diagnóstico - fato que torna um grande problema de saúde pública.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de malária em Goiás - uma região extra-amazônica.

Metodologia: Trata-se de estudo retrospectivo de análise epidemiológica dos casos de malária em Goiás, no ano de 2023, disponibilizados pelos Sivep-Malária/SVSA/MS, Sinan/SVSA/MS e E-SUS-VS, do Ministério da Saúde.

Resultados: Em 2023, do total de casos confirmados de malária registrados no país, 141.935 casos ocorreram na região amazônica e 587 casos na extra-amazônica. O estado de Goiás representa 17,5% (103) dos casos extra-amazônicos, atrás apenas de São Paulo com 17,9%. Desse percentual em Goiás, 76,7% eram do sexo masculino e 23,3% eram do sexo feminino. Quanto à raça, 73,8% identificaram-se como pardos. Dos 103 casos, 54,4% eram na faixa etária entre 20 e 39 anos e 32,0% eram entre 40 e 59 anos. Quanto à ocupação no momento da infecção, 28,1% relatam que estavam viajando, 25,2% eram garimpeiros. Do total de casos em Goiás, 74,8% referiram ter se infectado na região amazônica, 18,4% em outros países, 6,8% na região extra-amazônica. Sobre o agente etiológico, 83,5% eram de *Plasmodium* não *falciparum*, 16,5% eram de *Plasmodium falciparum* + mista.

Conclusões: Frente aos casos de malária confirmados em Goiás, nota-se um predomínio epidemiológico em pessoas do sexo masculino, entre 20 e 39 anos, da raça parda, que estavam à viagem ou trabalhando como garimpeiro, na região Amazônica. O agente etiológico mais frequente é o *Plasmodium* não *falciparum*. Ademais, a subnotificação é uma realidade, pois o diagnóstico inadequado, além do acesso limitado

aos testes de diagnósticos, podem restringir a real situação epidemiológica dos casos de malária no país. No momento da confecção do estudo, ainda não havia dados de letalidade disponíveis para a consulta do ano de 2023.

Palavras-chave: Malária, Infecção Malárica, Infecções por Protozoários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103781>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE GRAVE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Guilherme Souza Rocha,
Vanessa Dourado Matos,
Talitha Araújo Veloso Faria

Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Campus Paracatu, Paracatu, MG, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose que tem como principal vetor o mosquito *Aedes aegypti* e atinge toda população brasileira. Dentre os grupos vulneráveis à doença estão crianças e adolescentes, nos quais foi registrado um aumento expressivo no número de casos das formas graves nos últimos anos pós pandemia de Covid-19.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da dengue hemorrágica em pacientes pediátricos, conforme a delimitação temporal.

Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo do tipo Ecológico, com dados disponibilizados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sobre a epidemiologia das internações por febre hemorrágica pelo vírus da dengue em pacientes menores de 14 anos de idade, no período de 2019-2023. Foram analisadas as variáveis: Internação, Taxa de mortalidade, óbitos e valor médio por internação que ocorreram no período entre 2019-2023, confrontados, posteriormente, com os dados obtidos no primeiro ano e nos 2 anos finais do período observado.

Resultados: No Brasil entre 2019-2023 foram registradas 2575 internações por febre hemorrágica pelo vírus da dengue em crianças de até 14 anos de idade. A região Nordeste foi a que mais registrou casos (42,9%), seguida da região Sudeste (23,06%), Centro-Oeste (21,39%), Norte (7,33%) e Sul (5,2%). No ano de 2019 (período pré pandemia) foram registradas 802 internações. Nos anos 2020-2021, períodos de maior relevância da crise sanitária, foram registrados 280 e 339 respectivamente. Contudo, nos dois anos seguintes foi observado um aumento das internações, registrando 1.155 casos, correspondente à 44,83% dos registros nos 5 anos analisados. A taxa de mortalidade foi de 1,75% correspondendo a 45 óbitos, entre 2019-2023. No período de 2022-2023, registraram-se 19 óbitos, dos quais 36,8% foram catalogados na região Nordeste. O valor médio por internação foi de R\$695,16, variando entre R\$474,66 (região Sul) e R\$869,44 (região Centro-Oeste).

Conclusão: Conclui-se que no ano de 2019, período pré pandemia, os casos de dengue grave na população pediátrica eram consideráveis. Em 2020-2021, durante a pandemia de Covid-19, observou-se uma redução no registro de formas